

A busca

Partiu de Rio Preto para cursinho no Cesar Lates. Marcava o sol, 1969.

Dezessete anos, Beatles na carteira e entre nuvens de calor, dúvidas, apreensão e sonhos, chegou. Viação Itamarati

Viu a cidade com vestes de interior ao subir a Rua Lafaiete a pé. Árvores de porte médio, dos dois lados da calçada, abanavam -no e esfriavam a rua de paralelepípedos. Expunham edificações de arquitetura antiga.

A rodoviária, inaugurado em 1976, estilo contemporâneo, exibia ao lado uma Maria Fumaça.

Chegou ao seu destino de malinha à mão, recebido pelos tios num sobrado imponente, verde calmo, estilo contemporâneo.

Próximo, a Praça Sete de Setembro, se impunha com árvores frondosas e não denunciavam que ali já fora um cemitério.

A pensão na esquina, ficava à brindar a BELLE ÉPOQUE com seu piso de madeira e mesas sob quadros da época.

Próximo, o Curso Cesar Lates, um “temerário” galpão com cadeiras. Estudava a noite, feliz como fosse dia.

Na volta das aulas apreciava a igreja Sao José, que não fazia afronta à Catedral Metropolitana, à poucas quadras, no centro da cidade. Em frente a igreja se impunha um casarão, estilo neo-clássico construído pela família Valada e que se mostrava vibrante ao som maravilhoso dos sinos da igreja bem defronte.

Um prédio, estilo moderno, abrigava o Colégio São José.

De vez em quando o jovem gostava de descer ao centro pela rua Tibiriçá. Lá, o magistral Theatro Pedro II, um dos mais aclamados do estado. Costumava sentar na esquina e apreciar o movimento.

. Ali, a choperia Pinguim, um cartão postal da cidade, premiava transeuntes e visitantes.

Em frente ao “quarteirão da Paulista” uma praça soberba que ficava a ver as horas passarem no relógio estrategicamente colocado. Bancos de alvenaria ao redor aguardavam a dança das águas no chafariz. À noite espirrava colorido a alegria da vida.

Na praça 15 de Novembro, ficavam aposentados que se divertiam num joguinho de xadrez ou baralho, mostrando que a vida escorria devagar , como no sorvete nas mãos dos guris sentados ou correndo por lá.

Às vezes a banda do Colégio Marista, orgulho da cidade, se apresentava no local fazendo todos dançarem.

O jovem adorava tomar um sundae nas Lojas Americanas, depois de degustar uma empada de palmito no Salgadinho Alzira

Outro passeio que gostava de fazer para ler Machado ou Guimarães era no bosque

municipal. Lá os dias podiam ser suaves ao som e amor dos animais.

No Jardim Japonês ele ficava ouvindo o barulhinho das águas que lavavam os inconvenientes e banhavam as carpas coloridas.

Assistiu várias partidas de seu esporte preferido na Cava do Bosque e show do Roberto e outros

A paixão pela música levava-o para o Museu do Café aos domingos, onde havia chorinho e revisões históricas da época áurea do café. Ribeirão foi destaque nacional antes das fazendas ao redor serem adoçadas pela cana de açúcar.

O sonho empurrava o garoto para o lago da medicina onde apreciava a Faculdade, tão cobiçada.

A imponência do Hospital das Clínicas , ao lado no complexo, deixava cravada na alma a busca pelo sua razão de viver.

Domingo gostava de passear pelo pátio da prefeitura onde degustava o prédio com sua arquitetura inspirada na Belle Époque Lá, uma mistura de tendências que transita do neoclássico ao Art-nouveau, com acentuadas características da arquitetura eclética.

Às vezes a esquadilha da fumaça na cidade fazia-o lembrar de sua terra natal onde fazia aeromodelismo.

Sábados de folga , após as aulas , ia com amigos na fabrica da Antarctica e na Cervejaria Paulista, degustar guarana Paulistinha e uma cerveja crua de puro malte

Hoje vovô, o garoto mora em Ribeirão Preto, onde atuou como médico. Casou com a dona do casarão da Rua São José ,tevetrês filhos e passeia com a família nesses lugares da cidade que nao foram destruídos pelo preço do progresso.

Diz que é muito orgulhoso de residir nessa metrópole onde se realizou como profissional e cidadão.

Ferriani